

Eleições Municipais 2024

Cenário difícil para o PT nas capitais

Partido de Lula não tem nenhum candidato favorito nas quatro grandes cidades em que disputa o segundo turno, fato preocupante para a sucessão presidencial

» MAYARA SOUTO

Das quinze capitais que decidem o pleito, hoje, apenas quatro têm candidatos do PT. Especialistas avaliam que esse não é um bom sinal para a legenda. Em Curitiba, a disputa está acirrada entre o deputado federal Abílio Brunini (PL) e o deputado estadual Lúcio Cabral (PT). Não há favoritos. Segundo os últimos resultados da pesquisa Quaest, apresentados ontem, Brunini e Lúcio estão numericamente empatados, com 50% das intenções de voto na capital.

Lula não apareceu muito na campanha de Lúcio, o que pode ser explicado pelo fato de a capital mato-grossense, fortemente influenciada pelo agronegócio, ter sido uma das mais bolsoneiras nas eleições de 2022. Chegar ao segundo turno foi visto como uma conquista da esquerda, já que, no primeiro, Brunini despontou com 39% dos votos válidos, contra 28% do petista.

A situação é similar em Fortaleza, onde o deputado federal André Fernandes (PL) e o deputado estadual Evandro Leitão (PT) também estão em empate técnico, segundo os principais institutos de pesquisa. No Datafolha de ontem, Fernandes lidera com 51% dos votos válidos, contra 49% de Leitão, configurando empate técnico. Para a Quaest, os dois estão numericamente empatados, com 50% cada um.

Em menos de três semanas, Leitão tirou praticamente toda a vantagem do candidato bolsoneiro no primeiro turno (40% a 34%). Lula esteve em Fortaleza na semana seguinte à primeira rodada de votações, para participar de comício com Leitão. O atual ministro da Educação, Camilo Santana, ex-governador do Ceará, também entrou de cabeça na campanha do petista. O governo federal entregou novos ônibus escolares e unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, na visita do presidente à capital nordestina.

A perspectiva, no entanto, não é muito positiva nas outras capitais em que o PT pleiteia a prefeitura. Em Natal, a candidata Natália Bonavides (PT) aparece com 47% das intenções de votos, atrás de Paulinho Freire (União), que tem 53%, segundo a última pesquisa Quaest feita antes do segundo turno e apresentada ontem.

Lula esteve com Bonavides, em comício, no último dia 16, quando foi ao Rio Grande do Norte anunciar investimento de R\$ 318 milhões no estado, através do Novo PAC.

Aliado do governo e reeleito prefeito de Recife, João Campos (PSB) também esteve na capital

Divulgação



Lula com Evandro Leitão, em Fortaleza: uma das poucas chances de vitória petista neste segundo turno



O PT é bom na prática, mas não consegue falar com a sociedade. O governo atual tem resultados excelentes, mas não consegue se comunicar com as pessoas"

Reginaldo Lopes, líder do PT na Câmara

potiguar para tentar alavancar a petista. "É uma alegria apoiar uma jovem política que, assim como eu, acredita no poder do trabalho e do compromisso para transformar a cidade", pontuou o político, que desponta como uma das novas lideranças de esquerda com forte apelo popular.

No outro extremo do país, em Porto Alegre, a esquerda está longe de chegar à prefeitura. A deputada federal Maria do Rosário (PT) enfrenta o atual prefeito e candidato à reeleição, Sebastião Melo (MDB). Historicamente, o PT já teve grandes nomes no comando da capital gaúcha, como Olívio Dutra e Tarso Genro, mas, desde 2005, não consegue vencer eleição na cidade.

De acordo com a última pesquisa da Quaest, em Porto Alegre, a corrida tem um franco favorito, o atual prefeito Sebastião Melo. Ele tem 63% das intenções de voto, enquanto Maria do Rosário aparece em segundo, com 37% dos votos válidos. Lula não

participou da campanha eleitoral da deputada nem no primeiro nem no segundo. Ele apenas enviou alguns vídeos de apoio à candidata da esquerda.

Desde a última sexta, o presidente tem publicado alguns dos vídeos de apoio enviados aos candidatos à prefeitura do segundo turno, que não são das capitais. Ao todo, 36 cidades de médio e grande porte decidem o pleito neste domingo. Nas redes sociais, ele defendeu os candidatos petistas em Camaçari (BA), Mauá (SP), Diadema (SP), Sumaré (SP), Olinda (PE), Santa Maria (RS), Pelotas (RS) e Caucaia (CE).

Enfraquecido

Nas últimas eleições municipais, em 2020, o PT não elegeu nenhum candidato a prefeito nas capitais brasileiras pela primeira vez, desde a redemocratização. Neste ano, numericamente, o partido de Lula elevou de 183 para 248 o número de prefeituras, mas, continua sem força nas grandes cidades. Especialistas avaliam que a legenda sai enfraquecida desse pleito e que isso irá refletir em 2026.

Para o cientista político Leandro Centeno, a atitude de ceder a "cabeça" das candidaturas para outros partidos, como forma de tentar ganhar aliados em 2026, não teve efeito positivo. "Nas grandes cidades, o PT sai menor, bastante desarticulado. Tem parte de uma estratégia concebida lá atrás, de angariar aliados em 2026, que vamos ter que ver se vai valer a pena a longo prazo. Não parece um bom negócio porque perde a capilaridade", comenta.

No Rio de Janeiro, o PT abriu mão de ter uma vice-candidatura

com Eduardo Paes (PSD), que ganhou no primeiro turno. Em Belo Horizonte, a legenda chegou a considerar não lançar candidato para apoiar a reeleição de Fuad Noman (PSD). Mas indicou Rogério Correia, que deixou o pleito em um frustrante sexto lugar. Neste segundo turno, o PT apoia Fuad contra o bolsoneiro Bruno Engler (PL).

Centrão

Para Beatriz Nóbrega, consultora de relações governamentais, os dois exemplos mostram como essas eleições estão sendo vitoriosas para o Centrão. "Depois de toda polarização ideológica, a realidade bate à porta e o eleitor escolheu as ideias de centro. Isso trouxe uma mensagem muito forte, tanto para a esquerda, quanto para a direita, mas, principalmente, para o PT", avaliou ela.

"Cada vez mais, a esquerda precisa ser democrata, como na lógica dos Estados Unidos. É necessário aproximar a preocupação social com a lógica econômica, entender como garantir emprego e o crescimento econômico do país", apontou a consultora.

Crítico do próprio partido, o deputado federal Reginaldo Lopes (PT) também vê a necessidade de autocrítica da legenda. "O PT é bom na prática, mas não consegue falar com a sociedade. O governo atual tem resultados excelentes, mas não consegue se comunicar com as pessoas", avalia o parlamentar, acrescentando que o diálogo precisa melhorar, principalmente, com a classe média "que o governo Lula ajudou a construir" e com o papel comunitário das igrejas na sociedade.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Esquerda e liberais no liquidificador eleitoral

Tudo que é sólido desmancha no ar é um best-seller do norte-americano Marshall Berman (1940-2013). Desde o uso da expressão "moderniste", por Jean-Jacques Rousseau, na gênese do Iluminismo, descreve o processo de modernização e o modernismo no Ocidente, até os anos 1970, por meio de ícones, como o Palácio de Cristal de Joseph Paxton, os bulevares parisienses de Haussmann, os projetos de Petersburgo, as rodovias de Robert Moses que cruzam Nova York e as vidas de pessoas, como Goethe, Marx e Baudelaire.

"Tentei mostrar como essas pessoas partilham e como esses livros e ambientes expressam algumas preocupações especificamente modernas. São todos movidos, ao mesmo tempo, pelo desejo de mudança — de autotransformação e de transformação do mundo em redor — e pelo terror da desorientação e da desintegração, o terror da vida que se desfaz em pedaços. Todos conhecem a vertigem e o terror de um mundo no qual tudo o que é sólido desmancha no ar", explica.

Eis a passagem do *Manifesto Comunista* de 1848, de Karl Marx e Friedrich Engels, que inspirou sua obra: "Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com seriedade sua posição social e suas relações recíprocas". Anos depois, Berman não esconderia sua perplexidade diante da queda do Muro de Berlim e da dissolução na antiga União Soviética, em *As aventuras do marxismo*. Quarenta anos de academia estavam em xeque.

Um dos temas abordados por Berman é o dogma marxista do "ser operário" como "classe geral", que libertaria todas as classes subalternas ao se libertar. Ou seja, a luta de classes como o "motor" da história, para além do desenvolvimento das forças produtivas, e o socialismo como futuro inevitável, no qual o partido é a vanguarda do proletariado, que luta no presente "pelo futuro do movimento" e promove sua transição de "classe em si" para "classe para si".

Diante da substituição dos operários de carne e osso pela automação e a robotização e do colapso do modelo soviético, Berman ainda tentou encontrar uma nova "classe geral", alargando o conceito de "ser operário" para todos os assalariados. Entretanto, foi atropelado pela "sociedade líquida" do mundo pós e ultramoderno, que o filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-1917), também marxista, compreendeu melhor.

Entre os dedos

No mundo atual, as interações humanas "escorrem pelo espaço entre os dedos", afirma Bauman, que resume a "modernidade líquida" dessa forma: "A mudança é a única coisa permanente e a incerteza, a única certeza". Vivemos numa sociedade em que os relacionamentos são menos duradouros. O medo é difuso e deixa os indivíduos inseguros e autocentrados. A segurança é identificada no prazer imediato do consumo, no isolamento voluntário, no distanciamento dos diferentes e na fugacidade das relações pessoais, que já não suportam erros e adversidades. "Modernidade líquida, medo líquido e amor líquido", eis do que se trata.

Esse mundo pós em xeque a esquerda, porque a estrutura de classes sociais que surgiu da industrialização e da urbanização acelerada não existe mais. Aqui no Brasil, o velho Partido Comunista já havia ficado para trás na redemocratização. Agora é o PT que está diante da decadência e da ultrapassagem de sua narrativa. Sem liderança moral da sociedade, o poder não é suficiente para manter a hegemonia.

As eleições municipais mostraram uma deriva da sociedade. A esquerda ainda não sabe enfrentá-la, sem perder a própria identidade e, com ela, suas bases eleitorais. Houve uma recidiva da direita nas eleições municipais, após a derrota eleitoral de Bolsonaro, em 2022, quando Luiz Inácio Lula da Silva voltou à Presidência.

E os setores liberais? Num país como o Brasil, com sua herança colonial escravagista, a ideia de que a democracia pressupõe alternância de poder e o direito ao dissenso, com respeito às minorias e garantias sociais básicas, é a chave para a consolidação da democracia e da inclusão da grande massa da população à vida nacional. Isso só ocorre nas eleições, graças às urnas eletrônicas.

Esses pressupostos estão diretamente relacionados às instituições políticas, que são construções históricas com dificuldade de acompanhar as mudanças. Em todo mundo, os liberais também perderam a ancoragem social e estão à deriva, diante de forças reacionárias que se identificam com o nacionalismo e o chauvinismo, como no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. No Brasil, ocorre o mesmo, porém a principal referência reacionária é o passado imaginário de um edulcorado regime militar. Os episódios de 8 de janeiro de 2023 demonstraram que isso não deve ser subestimado.

Setores liberais que poderiam isolar essas tendências estão sendo capturados eleitoralmente pelo projeto de direita, que propõe um regime iliberal, a partir de amplas parcelas da "sociedade líquida" a que se refere Bauman. Neste segundo turno, que se realiza em 51 cidades, entre as quais São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e outras doze capitais, apesar do domínio das forças políticas mais moderadas, é preciso avaliar até onde vai a deriva à direita do centro político.

Goiânia: disputa à direita

» JÚLIA PORTELA

O sábado foi movimentado em Goiânia. O governador, Ronaldo Caiado (União Brasil), a primeira-dama, Gracinha Caiado, e o vice, Daniel Vilela (MDB), participaram da carreta de campanha do candidato do União, Sandro Mabel, e da sua vice, Coronel Claudia Lira (Avante).

Em seguida, Caiado seguiu para Aparecida de Goiânia, cidade com cerca de meio milhão de habitantes, na Região Metropolitana da capital goiana, para apoiar Leandro Vilela (MDB). Em seus stories nas redes sociais, o governador disse que "nada mais gratificante para um homem público do que ver

a população vir à calçada, aparecer à porta da casa para dizer que reconhece o trabalho que fizemos para o estado. A cidade precisa do Vilela para poder resgatar o bom tempo da política dentro de Aparecida".

A chapa de Mabel, apoiada pela máquina do governo do estado, enfrenta Fred Rodrigues (PL), que tem como vice Leonardo Rizzo (Novo). A chapa é apoiada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que, inclusive, estará na cidade, hoje, para acompanhar o voto do seu correligionário. Ontem, o ex-presidente viajou de Brasília para Palmas, para participar do último dia de campanha de Janad Valcari (PL), adversária de

Eduardo Siqueira Campos (Podemos), em outra disputa à direita do espectro político.

Na carreta pela capital tocan-tinense, ele teve a companhia de outros políticos do PL, como o senador Eduardo Gomes, o deputado federal Eli Borges (PL), e o ex-ministro do Turismo Gilson Machado Neto, que perdeu o pleito para a prefeitura de Recife para João Campos (PSB), ainda no primeiro turno.

Segundo a pesquisa Quaest, divulgada ontem, Sandro Mabel (União) lidera as intenções de votos com 54% da preferência do eleitorado, contra 46% de Fred Rodrigues, considerando apenas os votos válidos (sem contar brancos e nulos).

» Como justificar ausência no DF

No Distrito Federal não há eleição para prefeito, mas é necessário justificar a ausência na eleição. A justificativa pode ser feita hoje, das 8h às 17h. Caso não se apresente no dia da eleição, o eleitor tem até 7 de janeiro de 2025 para apresentar suas justificativas. Presencialmente, o eleitor deve comparecer a um dos 11 pontos que o Tribunal Regional Eleitoral do DF montou (os locais podem ser consultados no site do TRE-DF). Para justificar online, o eleitor deve acessar o aplicativo do e-Título. O aplicativo só estará disponível para download após o segundo turno. Hoje, não é possível acessá-lo.